

# CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: TEMA GERADOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Priscila Silva OLIVEIRA<sup>1</sup>  
Kátia Regina COUTINHO<sup>2</sup>

**Resumo :** O conhecimento popular tem contribuído para investigações etnobotânicas da flora brasileira e possibilitado o resgate das formas de usos e manejo dessas plantas, implicando a conservação de seus ecossistemas. A partir dessa premissa utilizamos as plantas medicinais como exemplo de tema gerador nos cursos de formação de Educadores da Educação de Jovens e Adultos - EJA nos Municípios atendidos pelo Programa de Alfabetização Solidária-PAS. Temos constatado a temática como importante ferramenta nas práticas de alfabetização e letramento como também percebemos esta como um elo entre os municípios capacitados e a universidade no que se refere ao resgate e a valorização do conhecimento popular além de questionar o conhecimento científico como a única fonte de saber.

**Palavras-chaves:** Plantas Medicinais, Etnobotânica, Letramento

## Introdução

Com a crescente utilização das plantas medicinais, aumentou-se a preocupação com seu uso, visto que a medicina tradicional, popularmente chamada de “caseira” não apresenta, na maioria das vezes, critérios rigorosos tanto na forma de utilização e preparo, quanto no que se refere à dosagem e contra-indicações.

A utilização da medicina tradicional é foco de diversos estudos em praticamente todo o mundo. A eficácia, segurança do uso e controle da qualidade de algumas destas plantas foram confirmadas e outras continuam em estudo por meio de testes farmacológicos, toxicológicos e químicos. Os estudos também prevêm o manejo sustentável incluindo muitas vezes uma fonte de renda alternativa para as comunidades locais. O estudo das relações estabelecidas entre os povos e as plantas por eles utilizadas é realizado pela área da ciência conhecida como *etnobotânica*.

“Ao considerarmos as características culturais do nosso país, principalmente no aspecto do rico conhecimento de plantas medicinais existente nas diversas regiões, verificamos que este é o momento da realização do maior número possível de estudos etnofarmacológicos para

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas da FCL de Assis. Bolsita PROEX do Projeto de Extensão “Programa de Alfabetização Solidária” desde 2003.

<sup>2</sup> Professora Mestre do Departamento de Educação da FCL de Assis. Coordenadora Pedagógica do Programa de Alfabetização Solidária na UNESP

que o conhecimento tradicional seja devidamente resgatado, preservado e utilizado como subsídio de pesquisas com plantas medicinais.” ( Di Stasi, et. al.,1989).

O conhecimento das comunidades locais tem contribuído para a investigação etnobotânica da flora brasileira e no resgate do conhecimento sobre a forma de uso e manejo dessas plantas e nas suas implicações na conservação de seus ecossistemas.

“O conhecimento é inerente à atividade humana. O ser humano tem curiosidade natural para o conhecimento” (Mizukami, 1986).

A partir dessa premissa utilizamos as plantas medicinais como exemplo de tema gerador nos cursos de formação de Educadores da Educação de Jovens e Adultos - EJA nos Municípios atendidos pelo Programa de Alfabetização Solidária - PAS.

## **O Programa de Alfabetização Solidária**

Trabalhando desde janeiro 1997 pela redução dos altos índices nacionais de analfabetismo (da ordem de 10% segundo o censo de 2000 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e pelo fortalecimento da oferta pública de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, a Alfabetização Solidária (Alfasol) registrou, até final de 2004, 4,9 milhões de alunos atendidos em 2.066 municípios brasileiros. A Alfasol é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos e de utilidade pública, que adota um modelo de alfabetização simples, inovador e de baixo custo, baseado em parcerias. Hoje, a Alfasol atua em parceria com 166 empresas e com 188 Instituições de Ensino Superior (IES), que já capacitaram mais de 216 mil alfabetizadores. Quando começou sua atuação, em 1997, a Alfabetização Solidária contava com apenas 9,2 mil alunos em 38 municípios das Regiões Norte e Nordeste do país, onde se registravam os maiores índices de analfabetismo, segundo o IBGE. Ainda em 1997, a Alfasol possuía somente 442 alfabetizadores, 11 empresas parceiras e 38 universidades envolvidas. As Instituições de Ensino Superior como a UNESP - parceira da Alfasol desde 1997, são responsáveis pelo desenvolvimento do projeto pedagógico e, entre outras atividades, pela seleção, cursos de capacitação e aperfeiçoamento dos alfabetizadores e também pelas visitas de acompanhamento do Programa nos municípios.

**Já foram atendidos pela UNESP, 23 municípios em diferentes Estados e regiões brasileiras, desde 1997.**

## **Formação de educadores**

Sabemos da fundamental importância da educação no desenvolvimento social, cultural e econômico de nosso país. Reconhecemos todas as dificuldades, desde a falta de recursos às diferentes realidades dos municípios brasileiros, a pobreza e a exclusão social. É neste contexto pensamos a formação de professores, pois não há cursos de capacitação que resolvam todas as dificuldades que os alfabetizadores encontram em sala de aula. Nosso trabalho prevê a ação conjunta, a dinâmica e a criatividade para tentar vencer os desafios da sala de aula (como cansaço dos alunos, evasão escolar, alunos com diferentes níveis de conhecimento, problemas de visão, doenças, recursos limitados) e promover envolvimento de todos com a educação de jovens e adultos. Ensinar é tarefa complexa e para exercê-la é

preciso que se tenha conhecimento e habilidade para compartilhá-lo de maneira positiva, fazendo com que os alunos possam aprender.

Para Paulo Freire (1997) ensinar exige:

- ✓ Rigorosa metódica;
- ✓ Pesquisa;
- ✓ Respeito aos saberes dos educandos;
- ✓ Crítica;
- ✓ Estética e ética;
- ✓ Corporeificação das palavras pelo exemplo;
- ✓ Risco, aceitação do novo e, rejeição a qualquer forma de discriminação;
- ✓ Reflexão crítica sobre a prática;
- ✓ Reconhecimento e assunção da identidade cultural;
- ✓ Consciência do inacabamento;
- ✓ Reconhecimento de ser condicionado;
- ✓ Respeito da autonomia do ser educando;
- ✓ Bom senso;
- ✓ Humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores;
- ✓ Apreensão da realidade;
- ✓ Alegria e esperança;
- ✓ Convicção que a mudança é possível;
- ✓ Curiosidade;
- ✓ Segurança, competência profissional e generosidade;
- ✓ Comprometimento;
- ✓ Compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo;
- ✓ Liberdade e autoridade;
- ✓ Reconhecer que a educação é ideológica;
- ✓ Disponibilidade para diálogo;
- ✓ Querer bem aos educandos.

Com esta premissa este trabalho tem como objetivo apontar as plantas medicinais como um exemplo rico de tema gerador na Educação de Jovens e Adultos. A temática é pertinente não só pelo patrimônio natural e cultural do nosso país, como também por valorizar o conhecimento popular e tomar este como estímulo para novos conhecimentos e posicionamentos. Assim, nossos principais objetivos são os seguintes:

- ✓ Mostrar aos participantes o imenso conhecimento que estes têm a respeito e como o tema pode gerar diversas interações e atividades pedagógicas;
- ✓ Levar informações adicionais ilustrando e abordando os mais variados aspectos, tais como o nome popular, o nome científico, indicações terapêuticas, propriedades farmacológicas, as partes da planta consideradas medicinais, modos de uso e contra-indicações;
- ✓ Conhecer como os participantes utilizam os recursos terapêuticos naturais.
- ✓ Promover o diálogo e a interação entre os participantes.

Durante as capacitações fazemos o levantamento e registro do conhecimento que os participantes (alfabetizadores, monitores e coordenadores municipais) têm a respeito das plantas medicinais : nome da planta que considerada medicinal, as partes utilizada desta, a forma de utilização e as indicações terapêuticas.

Na tabela 1, relacionamos algumas das espécies citadas por nome popular e principais usos:

Tabela 1

Nome popular	Nome científico	Principais usos
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Cicatrização de feridas
Algodão	<i>Gossypium sp.</i>	Inflamações
Amora	<i>Morus alba</i>	Dor de dente e prisão de ventre
Alho	<i>Allium sativum</i>	Gripe e tosse
Babosa	<i>Aloe Vera</i>	Contra vermes
Bálsamo	<i>Cotyledon orbiculata</i>	Cicatrizante
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Dor no estômago, ressaca
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Cólicas e ansiedade
Capim santo	<i>Cymbopogon densiflorus</i>	Calmante e diurético
Confrei	<i>Symphytum officinale</i>	Cicatrização e inflamações
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Cólica e calmante
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i>	Calmante
Erva- de- Santa- Maria	<i>Chenopodium ambrosiodes</i>	Diurético e para o fígado
Gengibre / Mangarataia	<i>Zingiber officinale</i>	Bronquite, tosse
Hortelã	<i>Mentha sp.</i>	Calmante, cólicas
Jatobá	<i>Hymenacea stigonacarpa</i>	Bronquite, tosse
Juá	<i>Zizyphus joazeiro</i>	Cicatrizante e expectorante
Maracujá	<i>Passiflora alata</i>	Calmante, anti-térmico
Mastruz	<i>Coronopus didymus</i>	Vermes
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>	Cólica e calmante
Noz noscada	<i>Myristica fragans</i>	Laxante, afrodisíaca
Picão	<i>Bidens pilosa</i>	Icterícia, fígado, bexiga
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Tosse, bronquite
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Diurético
Romã	<i>Punica granatum</i>	Dor de garganta
Umburana	<i>Amburana cearensis</i>	Cólicas intestinais
Vick	<i>Mentha arvensis</i>	Gripe

Nossos objetivos geralmente são superados, pois todos os participantes se identificam com o tema e se sentem à vontade para expor suas idéias e questionamentos. Todos manifestam interesse de conhecer mais sobre plantas medicinais e fazer melhor aproveitamento desse recurso.

Há discussão e trocas de experiências (e também de receitas de chás, Xaropes, etc.). Na capacitação inicial do módulo XVII para os Municípios de Formosa da Serra Negra – MA e Marcos Parente-PI um dos alfabetizadores levantou a hipótese de trabalhar o tema em sala de aula.

“(...)A grande maioria dos nossos alunos são pessoas de idade, e eles sabem muito de plantas, eles vão gostar de falar e aprender a ler e escrever o que sabem.” (Cloves Santos Rodrigues, alfabetizador, Março de 2005)

Em Marcos Parente-PI durante as visitas de avaliação e acompanhamento do Módulo XIX foi possível observar como os alfabetizadores aproveitaram a temática em diversas atividades pedagógicas. A mais interessante foi convidar os alfabetizandos para ministrar um curso de plantas medicinais para os alfabetizadores. Os educandos levaram as plantas que conheciam para ilustrar sua fala. Alguns, inclusive, levaram mudas e sementes para distribuir entre os colegas.

### **Considerações Finais**

Assim, constatamos o tema como importante elo entre os municípios capacitados e a Universidade no que se refere ao resgate e valorização do conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e como uma ferramenta para as práticas de alfabetização e letramento.

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. ‘Complexus’ significa que foi tecido junto, de fato há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (...)Por isso a complexidade é a união, entre a unidade e a multiplicidade(...)Em consequência, a educação deve promover a “inteligência geral” apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional e dentro da concepção global.(Mourin, 2001)

Práticas como esta permitem questionar o conhecimento científico como única forma de saber, mas, acima de tudo, possibilitam a ação conjunta (respeitando a pluralidade e a diversidade cultural) das comunidades locais e comunidade científica, articulando os aportes de diferentes saberes e fazeres, para proporcionar a compreensão da natureza em toda sua complexidade.

“Contudo, a despeito de suas limitações, a educação contém o potencial de estimular as sensibilidades, despertar consciências e exercitar ações libertadoras, humanizadoras e cidadãs capazes de promover a vida e as relações dos indivíduos consigo mesmos, com seus semelhantes em sociedade e com o meio envolvente”.(Ministério do Meio Ambiente, 2004)

Nosso objetivo agora é estender o trabalho para as comunidades atendidas nos próximos Módulos. Assim, faremos o levantamento e registro das Plantas Medicinais utilizadas pela população local bem como a forma de utilização. Além disso, pretendemos enfatizar a importância de práticas com enfoque na Educação Ambiental e na formação da consciência crítica.

A temática das plantas medicinais é enriquecedora não só pelo patrimônio natural e cultural, riquíssimos da região Norte e Nordeste do país, como também para a continuidade do trabalho de orientações para um maior aproveitamento dos recursos terapêuticos de origem natural, alertando a população sobre os problemas oriundos do uso indiscriminado de plantas medicinais e das plantas com efeitos tóxicos comprovados, além da necessidade do resgate do conhecimento popular, desenvolvimento de tecnologias de

manejo dessas plantas com uso sustentável, e na importância do desenvolvimento, nos educandos, de uma consciência crítica para preservação de seus ecossistemas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; **Identities da educação ambiental brasileira**. Philippe Pomier Layrargues (coord.). - Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

DI STASI, L.C., Guimarães-Santos, E.M., Santos, C.M., Hiruma, C.A. **Plantas Mediciniais na Amazônia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1989.

DI STASI, L.C.(Org) **Plantas Mediciniais: Arte e Ciência, um guia para uma pesquisa interdisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. SP: EPU, 1986.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.

PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS. Disponível em: < <http://ci-66.ciagri.usp.br/pm/index.asp>. Acesso em 18 de maio de 2005.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA. Disponível em: < [www.alfabetizacao.org.br](http://www.alfabetizacao.org.br). Acesso em 18 de maio de 2005.